



Reitor considera que fuga de cérebros não é mau

FÓRUM O reitor da Universidade de Coimbra afirmou ontem que um dos grandes problemas do país não é a fuga de cérebros portugueses, mas a reduzida capacidade de atrair outros para Portugal.

Há uma dificuldade do país em atrair cérebros, «quer dos portugueses que foram para fora, quer de pessoas de outras nacionalidades», notou João Gabriel Silva, que falava durante a sessão de abertura do 5.º Fórum Anual de Graduados Portugueses no Estrangeiro (GraPE), que decorreu no auditório da Reitoria.

Para o reitor da Universidade de Coimbra, é fundamental que Portugal adquira «capacidade de fixar e de atrair muitos dos portugueses que estão actualmente no estrangeiro», visto que o desenvolvimento do país depende do conhecimento.

Mas, para que isso aconteça, não depende «apenas do reconhecimento dessa necessidade», mas também «de recursos para o poder fazer», continuou.

Dirigindo-se para uma plateia onde estavam presentes investigadores e cientistas portugueses que trabalham no estrangeiro, João Gabriel Silva sublinhou que Portugal «e o seu futuro vai depender da contribuição que os novos estrangeiros queiram e possam dar ao desenvolvimento do país».

Ainda durante a manhã, numa sessão sobre mobilidade, o sociólogo Pedro Góis referiu que não concorda com a expressão fuga de cérebros. Na sua opinião, há uma «barreira que foi derrubada» com a saída para o estrangeiro, com os portugueses a provarem que «são capazes de vencer lá fora».◀